

A LENDA DO PRESTE JOÃO E SEU REINO - Ou o rei que todo mundo procurava e ninguém encontrava

Material Didático: Fontes históricas

Fonte original da Lenda: <http://purl.pt/16517>

Fonte do site em que esta lenda está traduzida e adaptada:
<http://tessiturabrasil.wix.com/projetolinguagens#!brasil-colonial/cfvg>

Objetivos:

- Levar os alunos a refletirem sobre o que é **História**;
- Levar os alunos a identificarem o que são **Fontes Históricas**;

Designado para: Alunos do 6º. Ano

Tempo: 45 minutos (1 aula)

Materiais: quadro branco e marcadores; computadores com acesso à internet; cópias da Lição **1: SOBRE FONTES HISTÓRICAS (como analisar um documento escrito)**, em folhas A4 para os alunos.

Disciplinas que podem se beneficiar das atividades propostas: História, Geografia, Português

Metodologia:

A AULA:

1. Os alunos devem ter recebido, no fim da aula anterior, o link da Lenda do Preste João do site: <http://tessiturabrasil.wix.com/projetolinguagens#!brasil-colonial/cfvg> para lerem-na como lição de casa;
2. Comece por dizer aos alunos que você quer lhes ensinar sobre **Fontes históricas e História**;
3. Pergunte à classe: “Vocês sabiam que são as fontes históricas que dão confiabilidade à pesquisa realizada pelo historiador?”
4. Continue lhes ensinando: “Quando acabamos de ler *A Lenda do Preste João e seu reino* nos perguntamos:
 - Isso é uma lenda, mesmo?;
 - Qual a diferença entre Lenda e Mito?;
 - Ou: Será que o Preste João existiu de verdade?;
 - E ainda: Como tantas pessoas, durante tanto tempo, acreditaram que o Preste João, de fato, existiu?
 - Por que algumas pessoas precisaram inventar este personagem?
 - Ou: Quais são as provas que os historiadores têm, de que o Preste João NÃO existiu?
 - As pessoas de diferentes credos e culturas, na época da Lenda do Preste João eram mais tolerantes umas com as outras?

Isso é **HISTÓRIA**. As respostas para todas estas perguntas necessitam de uma explicação sobre aquilo que se denomina **fontes históricas**.

Mas, para que se entenda bem o que são as fontes históricas, é necessário que se saiba que a palavra fonte, aqui, é entendida no sentido de documento, ou seja, algo em que está

registrado o testemunho de algo, um acontecimento que ocorreu no passado. Nesse sentido, as fontes ou documentos históricos constituem tudo o que ser humano produziu desde os seus primórdios. Tais fontes podem ser desde artefatos arqueológicos, encontrados num sambaqui, por exemplo, até propagandas de campanhas publicitárias produzidas no século XXI.

Mas existe uma diferença de complexidade entre as fontes. Por exemplo: as vestes que a família imperial usava na época do Império, no Brasil, são fontes históricas menos complexas que as histórias oralizadas pelos griots, que narram toda a história da civilização africana. Entretanto, a história do vestuário, bem como a história oral africana, são igualmente importantes para se compreender bem um dado período histórico, uma dada cultura, haja vista que cada uma delas se debruça sobre um objeto em especial. Outro exemplo de fontes históricas são os monumentos, mausoléus, obeliscos, objetos encontrados em sítios arqueológicos, as lápides, dentre outros, que são marcos de memória. Existe uma infinidade de fontes históricas, sendo que cada tipo de fonte exige do historiador capacidade e peculiaridades distintas. E o que faz o historiador com tantas e diferentes fontes históricas? O historiador as estuda acuradamente e tenta extrair de cada um dos objetos o que sustentará a sua alegação. Para o historiador, prova nada mais é do que o modo como ele maneja as fontes na narrativa que ele estabelece”.

5. Ensine-lhes sobre o contexto histórico em que a *Lenda do Preste João* foi escrita: “A crença na Lenda do soberano mais poderoso do Cristianismo, Preste João, propagada por Hugo de Gebel, bispo de uma colônia cristã no Líbano, era tão arraigada, que em 1487 D. João II enviou Afonso de Paiva para investigar a localização do mítico reino na tentativa de tornar Preste João um aliado na expedição à Índia, em fase de planejamento. Afonso de Paiva morreu antes de comunicar o relatório, missão assumida por Pêro da Covilhã. Os relatos de Pêro da Covilhã a Francisco Álvares foram a base do livro deste último, a Verdadeira Informação das Terras do Preste João das Índias (<http://purl.pt/16517>) que, conjuntamente com o Fides, Religio Moresque Aethiopum, de Damião de Góis renovaram o imaginário fantástico europeu sobre o local. Preste João seria o rei de um reino católico na África. O mito ganhou força no século XII, quando começaram a se espalhar pela Europa cópias de uma suposta Carta de Preste João destinadas ao Papa e aos imperadores Manuel Comneno, de Constantinopla, e Frederico Barba-Ruiva, da Alemanha (os três maiores governantes da cristandade). A carta descrevia um reino perdido poderoso e bastante exótico. A *Lenda do Prestes João* continuou a ser alimentada pela existência de dois grandes grupos cristãos primitivos isolados da cristandade ocidental e jamais submetidos à autoridade papal: os coptas, na região da Abissínia (a atual Etiópia) e os nestorianos que se implantaram na Ásia, atingindo algumas zonas da Índia (os famosos "cristãos de S. Tomé", cujas comunidades teriam, segundo a lenda, sido fundadas pelo apóstolo) e da Tartária, onde foram convertidos os turcos Kereitas e algumas tribos mongóis. Apesar de ser uma lenda, pelo fato de Preste João nunca ter sido encontrado, a história surge de um fato real: a existência de um lugar na África, a Etiópia, onde vivia uma população negra que adotara o cristianismo. Tal lenda, cujo rei seria descendente de Baltasar, um dos Reis Magos, e inimigo dos muçulmanos, fazia parte do imaginário europeu desde meados do século XII e ainda serviu de suporte, no século XIX, às pretensões britânicas na corrida à África, a qual reivindicou como sua a procura do Reino de Preste João”.

6. Como lição de casa, imprima (em 1 folha A4) a seguinte lição, e peça que os alunos a tragam pronta para a próxima aula:

Lição SOBRE FONTES HISTÓRICAS (como analisar um documento escrito) no Material Didático do aluno sobre A LENDA DE PRESTE JOÃO.